

## Centros de documentação e memória da educação: perspectivas de pesquisa para história da educação

Maurilane de Souza Biccás  
Maria Angela Borges Salvadori

---

### Resumo

Este artigo procura, por meio do levantamento de trabalhos apresentados nos três Congressos Brasileiros de História da Educação, realizados em 2000, 2002 e 2004, discutir o aparecimento e a difusão de centros de memória e de documentação em história da educação, bem como levantar algumas das dificuldades – de caráter conceitual, organizacional e financeiro – com as quais se deparam as instituições que têm estas atividades como finalidade.

*Palavras-chave:* Centro de memória; Centro de documentação; História da educação.

### Documentation and education memory centers: Perspectives of research to education history

### Abstract

This article tries, from papers presented in three Brazilian Education History Congresses, which took place in 2000, 2002 and 2004, to debate the apparition and the diffusion of documentation and education memory centers, as well to upraise some of difficulties – conceptual, organizational and financial nature – with witch present itself as institution that has those activities as purpose.

*Keywords:* Memory center; Documentation Center; Education history.

---

*Uma pessoa deixa uma lembrança.  
E a lembrança age dentro de nós como uma pessoa<sup>1</sup>*

Nas últimas décadas, a história da educação brasileira tem sido largamente influenciada pelos referenciais teórico-metodológicos constitutivos da nova história cultural. A partir desta perspectiva observa-se tanto a emergência de novos temas e objetos de estudo quanto uma mudança profunda no que se refere à noção de documento. Tais movimentos colocam a necessidade de se discutir a preservação da memória da educação, o que tem levado inúmeras instituições públicas e privadas de todo o país, entre elas várias universidades, à criação de centros de documentação e memória da educação.

O debate sobre a importância desses centros se constitui em algo recente no campo da história da educação. Simultaneamente, contudo, trata-se de questão urgente, pois a inexistência de políticas públicas voltadas para a preservação de acervos documentais dificulta o desenvolvimento de pesquisas nesta área específica.

O número de centros de documentação, centros de memória da educação e ou de grupos que atuam neste campo pode ainda ser considerado pequeno e disperso. Até o momento não sabemos com exatidão quantos são e nem onde estão localizados tais centros, o que indica a necessidade de um levantamento dessas iniciativas espalhadas por todo o país.

Buscando conhecer e possibilitar o intercâmbio

entre as experiências já existentes, a Faculdade de Educação da USP promoveu, em 2005, o I Encontro de Arquivos Escolares e Museus Escolares, evento no qual a temática da preservação de fontes documentais para a história e memória da educação recebeu particular atenção. Naquela ocasião, uma das mesas-redondas – *Centros de Documentação e Memória da Educação* –, contou com a participação das professoras Rosa Fátima de Souza (Unesp Araraquara), Maria do Carmo Martins (CME Unicamp) e Marta Carvalho (CME FEUSP). Tal escolha procurou contemplar três modelos diferentes de organização e funcionamento: um primeiro não institucionalizado; um segundo, no qual a criação do centro de memória se deu institucionalmente, ligado à universidade e, por fim, um terceiro modelo no qual o centro de memória nasce vinculado a uma fundação cultural. Além disso, nas sessões de comunicação também realizadas nesse encontro foram acolhidos 45 trabalhos, dentre os quais 9 versavam especificamente sobre centro de documentação e centro de memória da educação. Estes dados podem ser considerados indícios da singularidade do tema e, ao mesmo tempo, da sua relevância.

Na perspectiva de buscar compreender um pouco mais como esta questão tem sido abordado pelos pesquisadores da história da educação brasileira, optamos por fazer um breve e inicial balanço a partir dos três Congressos Brasileiros de História da Educação (CBHE) promovidos pela Sociedade Brasileira de História da

---

\* Endereço para correspondência:

E-mail: msbiccas@usp.br    maria.salvadori@saofrancisco.edu.br

Educação (SBHE). Nosso objetivo é procurar compreender o lugar dos centros de documentação e memória da educação como locus e/ou tema de pesquisas acadêmicas realizadas no Brasil na última década. Para isto, estaremos utilizando os artigos publicados nos anais eletrônicos dos três encontros referidos acima. O procedimento inicial foi o de percorrer os 927 trabalhos publicados – 173 no primeiro congresso, 377 no segundo e 377 no terceiro – considerando alguns descritores básicos.

A seguir, buscamos classificar este conjunto de trabalhos com base em alguns eixos. Assim, inicialmente, as Tabelas 1, 2 e 3 apresentam a totalidade dos textos publicados por eixo temático e o número de trabalhos sobre a temática dos centros de documentação e memória da educação, quer como fonte de pesquisa, quer como objeto de estudo. As Tabelas 1A, 2A, 3A identificam os títulos dos trabalhos que utilizaram centros de documentação e memória da educação como fonte e ou objeto de estudo, também organizados por eixos temáticos. A Tabela 4 apresenta a relação entre o número total de trabalhos publicados e a utilização dos centros de documentação e memória da educação como fonte e ou objeto. A Tabela 5 mostra as instituições envolvidas e a frequência com que utilizaram os centros de documentação e memória da educação como fonte e objeto.

### O lugar dos Centros de Documentação e Memória da Educação

O que representam estes lugares, estes espaços de preservação da memória da educação? Como e por que são criados? Como se configuram? Como se sustentam? Estas e outras questões estão postas para os centros de documentação e memória da educação, criados com objetivo de preservar e disponibilizar documentação que, antes, encontrava-se em condição de risco; alguns desses documentos são provenientes de arquivos particulares; outros pertencem a instituições públicas.

As motivações que têm levado à criação dos centros de documentação e memória da educação no país são diferentes e diversas, como se pode verificar nos artigos publicados nesta edição de *Horizontes*. No entanto, percebem-se muitas semelhanças, particularmente no que tange à organização e à manutenção dessas instituições dada a inexistência de políticas públicas efetivamente capazes de assegurar a preservação da memória, de seus lugares, de seus múltiplos suportes.

#### *A – Os Centros de Documentação e Memória da Educação como fonte e/ou objeto de pesquisa no I CBHE*

O I Congresso Brasileiro de História da Educação foi realizado no período de 6 a 9 de novembro de 2000, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sua finalidade básica foi a divulgação de trabalhos, a integração de pesquisadores da área e a discussão de questões fundamentais da educação brasileira a partir de seus aspectos históricos e historiográficos. Com o tema *Educação no Brasil: história e historiografia*, o I CBHE foi planejado para ser realizado em dois momentos: o primeiro, reservado para um aprofundamento das discussões relacionadas à temática central, estruturado em mesas-redondas; o segundo momento destinado à apresentação e discussão de pesquisas em andamento e/ou concluídas (total de 231), agrupadas em oito eixos temáticos e organizadas em 22 seções de comunicação.

Os eixos temáticos foram os seguintes:

- Estado e políticas educacionais;
- Fontes, categorias e métodos;
- Gênero e etnia;
- Imprensa pedagógica;
- Instituições educacionais;
- Pensamento educacional;
- Processos e práticas educativas;
- Profissão docente.

Dos 231 trabalhos apresentados só foram publicados nos anais 173, efetivamente usados nesta análise.

Tabela 1 – Relação eixos temáticos, centros de documentação e memória da educação

I CBHE: eixo temático	Nº de trabalhos publicados por eixo	Nº de trabalhos que utilizaram centros de documentação e memória da educação como fonte e ou objeto
Estado e políticas educacionais	22	0
Fontes, categorias e métodos	18	1
Gênero e etnia	16	0
Imprensa pedagógica	5	0
Instituições educacionais	32	2
Pensamento educacional	29	0
Processos e práticas educativas	32	0
Profissão docente	19	2
Total	173	5

Fonte: Anais eletrônicos do I do CBHE, 2000.

Com base na Tabela 1, podemos observar que os trabalhos apresentados figuram nos eixos “fontes, categorias e métodos”, “instituições educacionais” e “profissão docente”, o que pode indicar especificidades

no processo de constituição e funcionamento desses centros: aqui, eles aparecem mais como lugar do que como temática de pesquisa.

Tabela 1A – Pesquisadores que utilizaram os centros de documentação e memória da educação como fonte e/ou objeto de pesquisa

I CBHE: eixo temático	Trabalhos que utilizaram os centros de documentação e memória da educação como fonte e/ou objeto
Estado e políticas educacionais	–
Fontes, categorias e métodos	–
Gênero e etnia	–
Imprensa pedagógica	–
Instituições educacionais	<i>A Escola Estadual de Uberlândia: histórico e representações sociais.</i> Giseli Cristina do Vale Gatti (Universidade de Uberlândia) <i>(Des)caminhos para se compreender a criação da faculdade de engenharia em Uberlândia: a imprensa enquanto objeto de análise (1950-1960).</i> Larisse Dias Pedrosa (Universidade Federal de Uberlândia), Wenceslau Gonçalves Neto (Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de História)
Pensamento educacional	–
Processos e práticas educativas	–
Profissão docente	<i>Formação docente no Brasil: entre avanços legais e recuos pragmáticos.</i> Clarice Nunes (Universidade Federal Fluminense) <i>Educação e psicologia para uma grande reforma dos costumes: um estudo sobre o Instituto de Educação do Rio de Janeiro no primeiro governo Vargas</i> Karina Pereira Pinto (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Fonte: Anais eletrônicos do I CBHE, 2000.

Reforçando a observação anterior, a Tabela 1A, explicita o aparecimento dos centros de documentação e memória da educação não como objeto dos trabalhos e sim como referências do lugar onde se localizam as fontes. Tais evidências se encontram nos títulos e nos resumos dos trabalhos citados.

O fato de só termos tido acesso e consultado os resumos dos trabalhos aprovados nos congressos não nos permite afirmar que tipo de acervo e quais as fontes foram utilizadas nos diversos trabalhos apresentados. De uma maneira geral, encontram-se nos centros de documentação e nos centros de memória da educação acervos de educadores e personalidades consideradas “importantes” na educação brasileira, documentos de escolas, impressos pedagógicos, fotografias, etc.

#### B – Os Centros de Documentação e Memória da Educação como fonte e/ou objeto de pesquisa no II CBHE

O II CBHE teve por eixo central a temática “História e Memória da Educação Brasileira”. O objetivo principal deste congresso foi proporcionar o debate e o intercâmbio de experiências e reflexões dos pesquisadores na perspectiva de consolidar uma memória da educação brasileira que envolvesse temporalidades e

lugares distintos, como se pode observar nos anais do evento.

Os subtemas do II CBHE foram os seguintes:

- História comparada da educação;
- História dos movimentos sociais na educação brasileira;
- História de culturas escolares e profissão docente no Brasil;
- Intelectuais e memória da educação no Brasil;
- Relações de gênero e educação brasileira;
- Estado, nação e etnia na história da educação;
- Processos educativos e instâncias de sociabilidade.

O II CBHE teve a seguinte configuração: conferência de abertura e seis mesas-redondas, 102 sessões de grupos de trabalho e uma sessão especial sobre os 70 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Foram recebidas 581 propostas de trabalhos, mas apenas 377 foram publicados. Os números mostram o acréscimo de 204 trabalhos quando comparados aos dados do I CBHE.

A tabela a seguir traz o total de trabalhos apresentados por subtemas ou eixos temáticos, buscando mostrar a relação entre textos publicados por eixo e o uso de centros de documentação e memória da educação como fonte e/ou objeto de pesquisa.

Tabela 2 – Relação eixos temáticos, centros de documentação e memória da educação

II CBHE: eixo temático	Nº de trabalhos publicados por eixo	Nº de trabalhos que utilizaram centros de documentação e memória da educação como fonte e ou objeto
História comparada e educação	10	0
História dos movimentos sociais na educação brasileira	15	1
História de culturas escolares e profissão docente	103	5
Intelectuais e memória da educação no Brasil	84	3
Relação de gênero e educação brasileira	46	0
Estado, nação e etnia na história da educação	35	0
Processos educativos e instâncias de sociabilidade	84	1
Total	377	10

Fonte: Anais eletrônicos do II CBHE, 2002.

A partir da Tabela 2, observa-se que os trabalhos apresentados figuram nos eixos “história dos movimentos sociais na educação brasileira”, “história de culturas escolares e profissão docente”, “intelectuais e memória da educação no Brasil” e “processos educativos e instancias de sociabilidade”. Nota-se um tímido, mas importante, aumento do número de trabalhos.

Tabela 2A – Pesquisadores que utilizaram os centros de documentação e memória da educação como fonte e/ou objeto de pesquisa

II CBHE: eixo temático	Trabalhos que utilizaram os centros de documentação e memória da educação como fonte e ou objeto
História comparada e educação	–
História dos movimentos sociais na educação brasileira	<i>Entre luzes e sombras: “a lanterna” como fonte para a história da educação na primeira República</i> (Fernando Antonio Peres – Universidade de São Paulo)
História de culturas escolares e profissão docente	<i>Memória e escola em São Paulo: uma exposição (1808-2001)</i> (Diana Gonçalves Vidal e Carmen S. V. de Moraes – Faculdade de Educação – USP) <i>Recrutamento e profissionalização: ampliando o conceito de formação de professores</i> (Ináira Garcia, Universidade Estadual do Rio de Janeiro) <i>O memorial da educação paulista</i> (Maria Aparecida Ceravolo Magnani – Centro de Referência em Educação Mario Covas – CRE/ Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE/ Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo – SEE) <i>Da revista à leitura: a formação dos professores(as) em Minas Gerais (1925-1940)</i> (Maurilane de Souza Bicas – Faculdade de Educação – USP) <i>A “Fafi” de Marília/SP (1959-1976): um estudo das suas publicações científicas e de “promoção”</i> (Rosane Michelli de Castro – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília)
Intelectuais e memória da educação no Brasil	<i>Casemiro dos Reis Filho e a historiografia da educação brasileira</i> (Dermeval Saviani – Universidade Estadual de Campinas) <i>Escola, periodismo e vida urbana: imprensa operária e formação da classe trabalhadora em São Paulo (1888-1925)</i> (Luiz Carlos Barreira – Universidade de Sorocaba [Mestrado em Educação] e PUC-SP [Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade]) <i>O centenário de Sérgio Buarque de Holanda diz respeito à história da educação brasileira</i> (Marcos Cezar de Freitas – Universidade São Francisco – SP)
Relação de gênero e educação brasileira	–
Estado, nação e etnia na história da educação	–
Processos educativos e instâncias de sociabilidade	<i>A educação em Itabuna de 1930 a 1945: investigação a partir de levantamento documental</i> (Raimunda Alves Moreira de Assis – Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC/BA)

Fonte: Anais eletrônicos do II CBHE, 2002.

Tal como ocorreu no I CBHE, os trabalhos apresentados neste II Congresso também utilizaram os Centros de Documentação e Memória da Educação como lugares onde se encontram os acervos documentais para suas pesquisas.

*C – Os Centros de Documentação e Memória da Educação como fonte e/ou objeto de pesquisa no III CBHE*

O III CBHE foi realizado em Curitiba, em novembro de 2004, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Pode-se avaliar este evento como aquele que veio consolidar o intercâmbio e a troca de experiências entre os pesquisadores de história da educação no Brasil. Sua temática central, *educação escolar em perspectiva histórica*, foi trabalhada a partir de oito eixos que apresentamos a seguir:

- Arquivos, fontes e historiografia;
- Estudos comparados;
- Políticas educacionais e modelos pedagógicos;
- Cultura escolar e práticas educacionais;

- Profissão docente;
- Gênero, etnia e educação escolar;
- Movimentos sociais e democratização do conhecimento;
- Ensino de história da educação.

Segundo a comissão organizadora do III CBHE, o evento procurou atender às necessidades da área de História da Educação no Brasil, uma vez que as mudanças no campo de pesquisa têm indicado a importância de se compreender os fenômenos educativos em sua perspectiva histórica como condição fundamental e indispensável para a reflexão e definição de políticas públicas. A comissão organizadora do III CBHE aprovou 418 trabalhos para serem apresentados, dos quais apenas 377 foram publicados, tal como ocorreu no II CBHE.

Na Tabela 3 apresentamos a relação entre a quantidade de trabalhos publicados por eixo e os trabalhos que utilizaram centros de documentação e memória da educação como fonte e objeto de pesquisa.

Tabela 3 – Relação eixos temáticos, centros de documentação e memória da educação

III CBHE: eixo temático	N <sup>os</sup> de trabalhos publicados por eixo	N <sup>os</sup> de trabalhos que utilizaram centros de documentação e memória da educação como fonte e ou objeto
Arquivos, fontes e historiografia	72	4
Estudos comparados	13	0
Políticas educacionais e modelos pedagógicos	96	4
Cultura escolar e práticas educacionais	102	5
Profissão docente	49	3
Gênero, etnia e educação escolar	28	0
Movimentos sociais e democratização do conhecimento	11	0
Ensino de história da educação	6	0
Total	377	16

Fonte: Anais eletrônicos do III CBHE, 2004.

A Tabela 3 mostra que os trabalhos apresentados figuram nos eixos “arquivos, fontes e historiografia”,

“políticas educacionais e modelos pedagógicos”, “cultura escolar e práticas educacionais” e “profissão docente”.

Tabela 3 A – Pesquisadores que utilizaram os centros de documentação e memória da educação como fonte e/ou objeto de pesquisa

III CBHE: eixo temático	Trabalho
Arquivos, fontes e historiografia	<p><i>Autos de tutoria e contrato de órfãos: fontes para a história da educação</i> (Ana Cristina do Canto Lopes Bastos e Moysés Kuhlmann – USF-SP)</p> <p><i>A indústria de livros, a materialidade do impresso e o campo educacional: reflexões sobre a organização do acervo histórico da Cia. Ed. Nacional</i> (Maria Rita de Almeida Toledo – PUC-SP)</p> <p><i>O arquivo escolar: fontes para o estudo da educação</i> (Eva Cristina Leite da Silva – Unicamp – SP)</p> <p><i>O ensino de história da educação e as fontes</i> (Eva Waisros Pereira – UNB e Lúcia Maria da França Rocha – UFBA)</p>
Estudos comparados	–
Políticas educacionais e modelos pedagógicos	<p><i>Educação, saúde e assistência no Estado Novo: o Departamento Nacional da Criança</i> (Gustamara Freitas Vieira – Faculdade Estácio de Sá-RJ)</p> <p><i>Políticas públicas e reforma educacional no RS na segunda metade do século XIX: o papel do CPOE/RS</i> (Claudemir de Quadros – Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, RS)</p> <p><i>Reforma Educacional e sistema público de ensino do Distrito Federal entre as décadas de 1920 e 1930</i> (André Luiz Paulilo – USF-SP)</p> <p><i>Por uma educação moral, cívica e física: a Associação Brasileira de Renovação Educacional e a divulgação do movimento de renovação educacional na região sul do RS</i> (Aliana Anghinoni Cardoso e Eliana Peres – Centro de Estudos e Investigações em História da Educação – CEIHE – FAE/UFPEL)</p>
Cultura escolar e práticas educativas	<p><i>Múltiplas estratégias de escolarização da infância</i> (Diana Gonçalves Vidal – Faculdade de Educação da USP)</p> <p><i>Rastros de memória das práticas escolares da Escola Coronel Olímpio dos Reis de Socorro, SP</i> (Laerthe de Moraes Abreu Jr. e Fernando Montini – USF-SP)</p> <p><i>Algumas letras e pouca saúde, Campinas, 1800-1850</i> (Valter Martins – UEPG)</p> <p><i>Revistas de Educação e Ensino: São Paulo – 1892-1944</i> (Carlos Monarcha – Unesp/Marília)</p> <p><i>O ensino religioso em Pelotas na perspectiva do jornal Estandarte Cristão (1925-1935)</i> (Alessandro Carvalho Bica e Elomar Tambara – CEIHE/ FAE – UFPEL)</p>
Profissão docente	<p><i>Temas pertinentes à alfabetização na Revista de Educação (1933-1943)</i> (Márcia Cristina de Oliveira Mello e Carlos Monarcha – Unesp/Marília)</p> <p><i>Escola de Professores do Instituto de Educação do RJ (1932-1939): formando mestres segundo os princípios da educação renovada</i> (Sonia Maria de Castro Lopes – ISERJ)</p> <p><i>Professores das primeiras instituições escolares da região dos Campos Gerais-PR: uma relação entre memória e escola</i> (Silvana Maura Batista de Carvalho e Rosana Nadal de Arruda Moura – UEPG)</p>
Gênero, etnia e educação escolar	–
Movimentos sociais e democratização do conhecimento	–
Ensino de história da educação	–

Fonte: Anais eletrônicos do III CBHE, 2004.

Os trabalhos apresentados no III CBHE, como os do I e II CBHE, também utilizaram os centros de documentação e memória da educação como lugares onde se encontram as fontes para suas pesquisas. Esta

constância coloca dois indicativos: em primeiro lugar, a expansão das pesquisas em história da educação, principalmente nas duas últimas décadas, tem sido determinante para a criação de centros de memória e

documentação voltados à história da educação; além disso, a preocupação com a guarda, arranjo e disponibilização de documentos apresenta uma tendência de crescimento bastante acentuada. Por fim, revela ainda a importância que congressos passam a ter como um lugar de divulgação e circulação de pesquisas e, conseqüentemente dos acervos documentais utilizados pelos pesquisadores para realizá-las.

#### D - Algumas considerações gerais sobre os três congressos

É interessante observar que o número de trabalhos apresentados no primeiro e no segundo CBHE pouco se altera, uma vez que, em 173 trabalhos apresentados só 4 utilizaram os centros de documentação e memória da educação como fonte. No entanto, no terceiro congresso há um aumento de mais de 50%, conforme podemos verificar na Tabela 4.

Tabela 4 – Relação entre o total de trabalhos publicados e a utilização dos centros de documentação e memória da educação como fonte e/ou objeto

Congressos	Total de trabalhos publicados por congresso	Total de trabalhos que utilizaram centros de documentação e memória da educação como fonte e/ou objeto
I CBHE	173 (100%)	4
II CBHE	377 (100%)	10
III CBHE	377 (100%)	16
Total	927 (100%)	30

Tabela 5 – Trabalhos em que são citados “centros de documentação e memória da educação” por instituição

Instituição	I CBHE	II CBHE	III CBHE	Total
Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE – FAE/UFPEL)			2	2
Centro Universitário Franciscano de Santa Maria – RS			1	1
CRE-SP		1		1
SEE-SP				
FDE-SP				
Faculdade Estácio de Sá – RJ			1	1
Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília		1	2	3
FE-USP		2	1	3
ISERJ			1	1
UEPG			2	2
UERJ	1	1		2
UFBA			1	1
UNB			1	1
Unicamp-SP		1	1	2
Uniso		1		1
PUC-SP		1	1	2
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC-BA		1		1
Universidade Federal de Uberlândia – MG	2			2
Universidade Federal Fluminense	1	1		2
Universidade São Francisco. Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação – CDAPH-SP		1	4	5

Fonte: Anais eletrônicos do I, II e III CBHE.

Os dados que aparecem na Tabela 5 indicam que as iniciativas de criação e manutenção de centros de documentação e centros de memória da educação, embora ainda muito esparsas, estão se expandindo, razão

pela qual já encontramos diversos centros de documentação e memória da educação para além dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais e um número bastante significativo fora das grandes capitais brasileiras.

É importante também observar que as instituições citadas como lugares onde as investigações foram realizadas muitas vezes coincidem com as instituições em que o próprio pesquisador trabalha, ou seja, onde estes serviços estão disponíveis.

### Considerações finais

O objetivo deste texto foi o de oferecer um panorama inicial – e, portanto, preliminar e impreciso – da importância dos centros de documentação e de memória da educação que, lentamente, se expandem pelo país. Nos textos dos três congressos pesquisados, tais centros aparecem como “lugares de memória”, onde pesquisadores buscam fontes primárias para a realização de seus trabalhos. Isto significa que este tipo de instituição tem um lugar de destaque entre aquelas que abrigam documentos históricos, tornando-se necessário ampliar a divulgação de sua existência e dos trabalhos nelas realizados. Os trabalhos analisados indicam ainda que os pesquisadores têm utilizado estes locais quase que exclusivamente como espaços onde se encontram os acervos para a realização de suas pesquisas. Todavia não encontramos, em nenhum dos trabalhos apresentados nos três congressos, referências a estes centros enquanto tema de pesquisa em história da educação e/ou sua problematização.

Embora o levantamento quantitativo realizado com base nos dados relativos aos trabalhos apresentados nos três Congressos Brasileiros de História da Educação seja ainda tímido, o evento realizado na FE/USP em julho passado – que contou com a participação de pesquisadores de diferentes partes do país e de diversas áreas – mostra uma significativa ampliação do debate a respeito da criação e gestão de centros de memória e documentação em educação. Os trabalhos recentemente apresentados sinalizam para um diálogo cada vez mais frutífero entre os profissionais da história da educação com outros, vinculados à gestão de acervos documentais, num processo que fortalece as identidades em questão: para os historiadores da educação, tal preocupação mostra o empenho em superar uma visão mais tradicional, presa aos procedimentos e métodos de caráter mais sociológico ou filosófico que por tanto tempo marcaram este campo de conhecimento; para arquivistas e bibliotecários, entre outros gestores de acervos documentais, a necessidade de romper com uma visão mais burocrática do ofício, tantas vezes mal compreendido. Em ambos, a preocupação em bem guardar documentos que podem nos vincular a outras experiências em outros tempos e, principalmente, dar-lhes condição de consulta e uso.

A discussão sobre a constituição e gestão de centros de memória e documentação em história da educação, neste sentido, vem envolvendo, além dos

aspectos mais organizacionais, questões conceituais. Deste modo, ela implica pensar sobre os conceitos de documento, memória e história para os quais a análise de Le Goff (1996) é sempre atual. Le Goff ensina que o documento não é algo que simplesmente “fica” do passado, abandonado ao acaso e preservado pelo tempo; antes, o documento é resultado de uma seleção e sua relação com aqueles que sobre ele se debruçam, tentando captar-lhe sentidos para além das evidências, não é passiva. Se é certo que o leitor presente, na leitura do documento, dificilmente “escapa” de uma perspectiva que lhe é contemporânea, é igualmente certo que o documento procura indicar-lhe um sentido que igualmente merece análise e que pode evitar anacronismos. Mesmo a união e/ou seriação de documentos em coleções e outros arranjos arquivísticos, feitas no passado ou no presente, representam um esforço em conferir aos documentos uma narrativa que lhes dê sentido. O mesmo ocorre com a memória e com a história que, para Le Goff, são marcadas por um esforço de sacralização e laicização, respectivamente. Frequentemente se diz que é “preciso preservar a memória”, como se ela fosse um dado, algo pronto, uma flor que espera para ser colhida. Mas o documento – seja ele escrito, visual ou oral – não é, por si, sinônimo de memória, embora possa revelar seu trabalho de construção, pois a memória é processo e não dado. Tratando da organização de um centro de documentação ligado ao programa de pós-graduação em história da PUC-SP, a professora Yara Aun Khoury escreveu:

*Ao constituir a memória – construindo o seu viver, relatando-o ou organizando seus registros –, o homem intervém não só na ordenação dos vestígios, dos registros, mas também na sua releitura. Ela é a expressão de modos como os grupos se apropriam e fazem uso do passado, um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade individual ou coletiva, cujo domínio os sujeitos sociais devem preservar no sentido de sua afirmação histórica. (1991, p. 91)*

Deste modo, centros de memória e documentação em história da educação encontram sua razão de ser quando permitem aos diferentes sujeitos envolvidos em suas atividades – os que recordam, os que trabalham nos arranjos documentais, os que dão seus depoimentos, os que pesquisam – a fluidez das memórias e o acesso às informações sob sua guarda e proteção. Neste sentido, os profissionais que participaram do I Encontro de Arquivos Escolares e Museus Escolares, particularmente aqueles dedicados aos centros de documentação e memória da educação, parecem compartilhar todos da urgente necessidade de pensar essas instituições não como depósitos do passado, mas como lugares possíveis para



o diálogo entre as diferentes dimensões do tempo. Igualmente compreendem que os esforços pela preservação da memória não se referem apenas a uma vontade nostálgica ou a uma postura romântica que entende o passado como algo sempre melhor que o presente. A construção da memória é também lugar de acirradas disputas e, não raro, devolve a vida àquelas possibilidades que, uma vez derrotadas, sofreram um processo corrosivo de esquecimento. Neste sentido, lembrar é também refazer um trajeto e devolver voz a experiências negligenciadas. A organização de acervos de memória em geral, e da história da educação em particular, pode, assim, nos aproximar mais efetivamente do sentido que a educação teve para professores e alunos em diferentes momentos e lugares, sentido que tantas vezes sucumbiu diante da aridez de textos normativos e/ou genéricos.

Sobre as autoras:

**Maurilane de Souza Biccás** é doutora em Educação e professora da Universidade de São Paulo.

**Maria Ângela Borges Salvadori** é doutora em Educação e professora da Universidade São Francisco.

### Nota

- <sup>1</sup> José Moura Gonçalves Filho. Memória e sociedade. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, v. 200, p. 16-63, 1991.

### Referências

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

KHOURY, Yara Aun. Documentos orais e visuais: organização e usos coletivos. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, p. 77-97, 1991.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

